

Prévia da inflação aponta desaceleração em novembro

Com influência de alimentos e passagens aéreas, IPCA-15 recuou de 0,48% em outubro para 0,38% neste mês

Idiana Tomazelli / RIO

Aumentos menores de alimentos e passagens aéreas mais baratas levaram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplio - 15 (IPCA-15) a desacelerar em novembro. A prévia da inflação oficial subiu 0,38%, após 0,48% em outubro, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado permitiu que a taxa em 12 meses também recuasse a 6,42%, retornando ao intervalo da meta, cujo limite é 6,5%. Nos dois meses anteriores, a taxa havia excedido esse teto.

Agasalho, por sua vez, começou a dar os primeiros sinais do reajuste de 3% nas refinarias desde o dia 7 deste mês. A alta foi de 0,68% na média das regiões, mas em Goiânia o aumento foi mais salgado, de 6,72%.

O resultado do IPCA-15 de novembro, comemorado pelo governo, ficou abaixo de todas as estimativas do mercado e moveu uma rodada de revisões para baixo das projeções para o IPCA fechado do mês. Em levantamento preliminar da Agência Estado, 27 instituições estimaram inflação de 0,48% a 0,6% no fim de novembro. O dado será conhecido no próximo dia 5.

Os riscos de um estouro da meta em 2014 também diminuíram, na visão dos especialistas. Com a economia andando a passos lentos, preços que deveriam subir nesta época do ano, como itens de vestuário, têm ti-

Alta de alimentos aponta para IGP-M em elevação

● Os preços de soja, milho e bovinos continuaram acelerando no atacado, levando o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) a 0,72% na segunda prévia de novembro, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em outubro, foi de 0,13%. Já o impacto do reajuste dos combustíveis ainda é pequeno: pouco mais de 10% da alta foi captada pelo índice, mas a tendência é de acelera-

ção nas próximas semanas.

As matérias-primas brutas agropecuárias foram responsáveis por metade da aceleração da inflação no atacado, com altas na soja (5,09%), no milho (8,5%) e nos bovinos (4,71%). Ao todo, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) acelerou de 0,03% para 0,93%. "É o mesmo fenômeno (de estiagem). Mas acho que isso vai terminar em dezembro, porque teve origem na seca de outubro", disse o superintendente adjunto de inflação da FGV, Salomão Quadros.

Entre os alimentos in natura, a batata teve um aumento "astronô-

mico" neste mês, segundo Quadros. O avanço foi de 70,32% no atacado. Ovos e mamão também pressionaram. "Já tomate, banana e outras frutas estão com comportamento mais favorável."

Apesar disso, a Alimentação desacelerou no varejo, em parte por ainda não ter recebido o impacto dos aumentos recentes de grãos e carnes. As passagens aéreas, porém, ficaram 3,33% mais caras, enquanto as tarifas de eletricidade residencial subiram 1,13%, diante do reajuste no Rio. Esses itens levaram o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) a acelerar até 0,43%. / I.T.

do aumentos mais tímidos. "O resultado dá um alívio e pode ajudar o IPCA a ficar no intervalo da meta, até 6,5%, o que já

estava perigando não acontecer", disse o economista sênior do Besi Brasil, Flávio Serrano.

Mesmo assim, o mercado con-

Julio Hegedus Netto, acredita que o Banco Central deve elevar a Selic para 12% até o começo do próximo ano. Hoje, a taxa está em 11,25%.

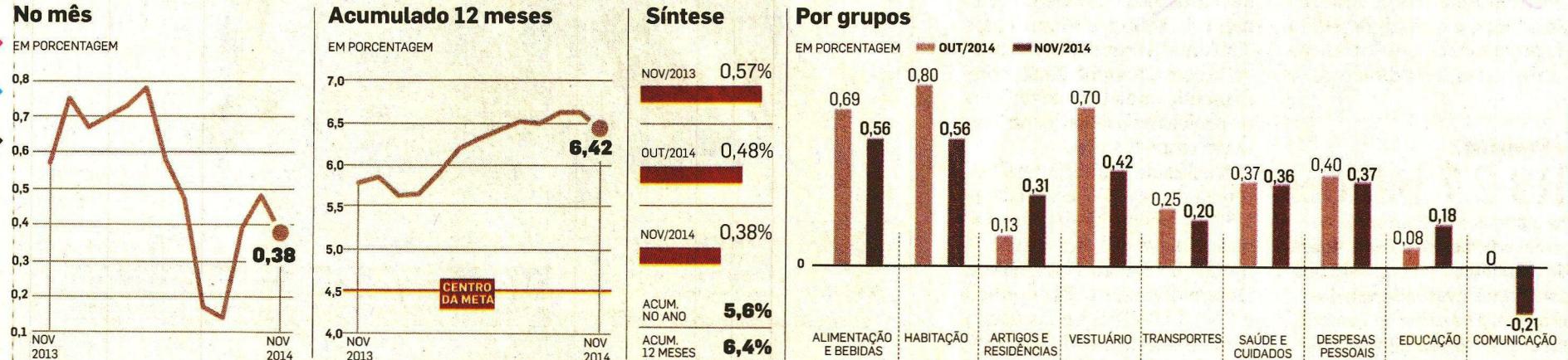
Alívio. A desaceleração da inflação foi espalhada, segundo o IBGE. Sete dos nove grupos pesquisados perderam força de outubro para novembro. Por outro lado, poucos itens foram responsáveis por mais da metade da inflação. Carnes, frutas, energia elétrica, aluguel, gasolina, conserto de automóvel e plano de saúde adicionaram sozinhos 0,23 ponto porcentual ao IPCA-15 deste mês.

Apesar do alívio em novembro, Serrano, do Besi Brasil, afirmou que notícias negativas devem chegar no curto prazo, pois há pressões já contratadas para dezembro. "Alimentação vai piorar. Também há sazonalidade desfavorável", comentou.

COLABORARAM RENATA PEDINI, ÁLVARO CAMPOS, MARIA REGINA SILVA E FLÁVIO LEONEL

SURPRESA POSITIVA

● IPCA-15 acelera menos do que as expectativas



FONTE: IBGE

	NOV/14	NOV/13
Goiânia	0,77	1,15
Belém	0,66	1,06
Porto Alegre	0,53	0,87
Fortaleza	0,49	0,83
Recife	0,39	0,66
São Paulo	0,38	0,65
Belo Horizonte	0,37	0,62
Curitiba	0,28	0,41
Rio de Janeiro	0,25	0,41
Salvador	0,18	0,31
Brasília	0,15	0,11

INFOGRÁFICO/ESTADÃO